

BELEZA QUE EMPODERA: PRODUÇÃO DE COSMÉTICOS NATURAIS COMO INCENTIVO AO EMPREENDEDORISMO FEMININO

BEAUTY THAT EMPOWERS: NATURAL COSMETICS PRODUCTION AS A PATHWAY TO WOMEN'S ENTREPRENEURSHIP

Mickaelly Vitória dos Santos Silva¹; Amanda Carolayne dos Santos Silva²; Juliana Paiva Carnaúba³

^{1,2}Instituto Federal de Alagoas – IFAL. ³Instituto Federal de Alagoas – IFAL. Autora correspondente: juliana.carnauba@ifal.edu.br

RESUMO: O presente trabalho teve como objetivo relatar a experiência de um projeto de extensão voltado à capacitação de mulheres em situação de vulnerabilidade social para a produção de cosméticos naturais, com foco na promoção da autonomia econômica, do consumo consciente e de práticas sustentáveis. A ação foi desenvolvida por meio de uma abordagem participativa, com 14 encontros quinzenais realizados entre maio e novembro de 2025, totalizando 448 horas de atividades. Envolvendo palestras, rodas de conversa e oficinas práticas, o projeto contou inicialmente com 20 participantes, das quais 12 concluíram a formação. As atividades contemplaram conteúdos relacionados à produção de cosméticos naturais, seleção de matérias-primas, boas práticas de manipulação, além de noções de empreendedorismo, marketing e gestão de pequenos negócios. O público-alvo foi composto por mulheres entre 25 e 45 anos atendidas pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do município de Murici, Alagoas. O projeto contou com a participação de estudantes e servidores do Instituto Federal de Alagoas (IFAL) – Campus Murici, promovendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Os resultados evidenciaram o desenvolvimento de conhecimentos técnicos relacionados à produção de cosméticos naturais, bem como o fortalecimento de habilidades voltadas à organização, gestão e comercialização de produtos. Observou-se também a ampliação da consciência das participantes em relação ao consumo responsável e ao uso de alternativas mais sustentáveis, além do fortalecimento da autonomia, da autoestima e das perspectivas de geração de renda. Conclui-se que iniciativas dessa natureza contribuem para a promoção da inclusão social e produtiva, ao articular formação técnica, educação crítica e desenvolvimento sustentável, alinhando-se aos princípios da economia solidária e da extensão universitária.

Palavras-chave: Inclusão produtiva. Geração de renda. Empoderamento feminino. Práticas sustentáveis. Economia solidária.

ABSTRACT: This study aimed to report the experience of an extension project focused on training women in situations of social vulnerability in the production of natural cosmetics, with an emphasis on promoting economic autonomy, conscious consumption, and sustainable practices. The project was developed through a participatory approach, with 14 biweekly meetings held between May and November 2025, totaling 448 hours of activities. Including lectures, discussion circles, and practical workshops, the project initially involved 20 participants, of whom 12 completed the training. The activities addressed topics related to natural cosmetics production, selection of raw materials, good manufacturing practices, as well as basic concepts of entrepreneurship, marketing, and small business management. The target audience consisted of women aged 25 to 45 assisted by the Social Assistance Reference Center (CRAS) in the municipality of Murici, Alagoas, Brazil. The project involved students and staff from the Federal Institute of Alagoas (IFAL) – Murici Campus, promoting the integration of teaching, research, and extension. The results demonstrated the development of technical knowledge related to natural cosmetics production, as well as the strengthening of skills in organization, management, and product commercialization. It was also observed an increased awareness among

participants regarding responsible consumption and the use of more sustainable alternatives, in addition to improvements in autonomy, self-esteem, and income generation prospects. It is concluded that initiatives of this nature contribute to social and productive inclusion by integrating technical training, critical education, and sustainable development, aligning with the principles of solidarity economy and university extension.

Keywords: Productive inclusion. Income generation. Women's empowerment. Sustainable practices. Solidarity economy.

INTRODUÇÃO

A desigualdade de gênero ainda representa um desafio significativo em diferentes contextos sociais, especialmente no que diz respeito à inserção das mulheres no mercado de trabalho e à conquista de autonomia financeira (SINGER, 2002). Em muitas famílias, as mulheres acumulam múltiplas responsabilidades, sendo frequentemente responsáveis tanto pelas atividades domésticas quanto pelo cuidado com filhos e outros membros da família. Essa realidade pode dificultar sua participação em empregos formais, que geralmente exigem jornadas fixas e deslocamento diário (FORPROEX, 2012).

Muitas mulheres encontram obstáculos para conciliar o trabalho remunerado com as demandas do lar, o que pode limitar suas oportunidades de geração de renda e desenvolvimento profissional. Além disso, fatores como a falta de qualificação profissional, a escassez de oportunidades de emprego e as desigualdades estruturais ainda presentes na sociedade contribuem para ampliar essas dificuldades (Singer, 2002).

Paralelamente a essa questão social, também se observa uma crescente preocupação relacionada ao uso frequente de cosméticos industrializados que contêm substâncias químicas potencialmente prejudiciais à saúde. Diversos estudos apontam que alguns compostos presentes nesses produtos podem causar reações alérgicas, irritações na pele, desequilíbrios hormonais e outros problemas de saúde quando utilizados de forma contínua ou em determinadas condições (Giulivo et al., 2016; Dodson et al., 2012).

Nesse contexto, iniciativas que incentivam o empreendedorismo feminino tornam-se alternativas relevantes para promover maior autonomia econômica e social. Projetos que oferecem capacitação para a produção de produtos artesanais possibilitam que as mulheres desenvolvam atividades produtivas que podem ser

realizadas em seus próprios lares, permitindo maior flexibilidade na organização do tempo e na conciliação das responsabilidades familiares (Singer, 2002).

Assim, a proposta de capacitação para a produção de cosméticos naturais apresenta-se como uma alternativa que busca contribuir para a redução desses dois problemas. Ao aprender técnicas de produção utilizando ingredientes de origem natural e estratégias básicas de comercialização, as participantes podem produzir cosméticos mais simples e potencialmente menos agressivos à saúde, ao mesmo tempo em que desenvolvem uma fonte de renda que pode ser realizada em casa (Herman, 2020; Kumar; Singh, 2021).

O projeto promove não apenas a conscientização sobre o uso de produtos mais naturais, mas também o fortalecimento da autonomia feminina e a geração de oportunidades econômicas, alinhando-se aos princípios da ação extensionista, especialmente por meio do diálogo entre escola e comunidade, da construção coletiva de conhecimentos e da integração entre ensino, pesquisa e extensão, aspectos fundamentais das práticas extensionistas atuais (FORPROEX, 2012).

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de um projeto de extensão voltado à capacitação de mulheres para a produção de cosméticos naturais, destacando seus impactos na promoção da autonomia econômica, no fortalecimento da autoestima e na adoção de práticas mais sustentáveis.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A crescente problematização acerca dos impactos socioambientais e sanitários dos padrões contemporâneos de consumo tem impulsionado a busca por alternativas mais sustentáveis no campo dos cosméticos, especialmente no que se refere à valorização de produtos naturais e artesanais. Esse movimento não se restringe a uma tendência mercadológica, mas se insere em um contexto mais amplo de crítica aos modelos industriais de produção, marcados pelo uso intensivo de substâncias químicas e pela limitada transparência quanto à composição dos produtos (Herman, 2020; Kumar; Singh, 2021).

Nesse cenário, a literatura científica tem apontado preocupações relevantes quanto à presença de compostos potencialmente nocivos em produtos de uso cotidiano. Estudos indicam que determinados ingredientes presentes em cosméticos

podem atuar como desreguladores endócrinos, interferindo em funções hormonais e estando associados a diferentes agravos à saúde (Giulivo et al., 2016; Dodson et al., 2012). Conforme destacam Dodson et al. (2012), a exposição contínua a esses compostos, ainda que em baixas concentrações, levanta questionamentos sobre seus efeitos cumulativos, especialmente em populações mais vulneráveis.

De modo complementar, Darbre (2003; 2005) destaca a importância de aprofundar as investigações sobre a exposição contínua a substâncias presentes em cosméticos, ressaltando que o uso frequente desses produtos pode contribuir para o acúmulo de compostos químicos no organismo ao longo do tempo. Ainda que não haja consenso definitivo sobre os efeitos específicos de cada substância, tais estudos reforçam a necessidade de uma abordagem preventiva e do incentivo ao uso de formulações consideradas mais seguras.

Diante desse contexto, a cosmetologia natural emerge não apenas como uma alternativa técnica, mas como uma prática social que dialoga com princípios de sustentabilidade, saúde preventiva e consumo consciente. Ao priorizar formulações mais simples e o uso de matérias-primas de origem vegetal, essa abordagem contribui para a redução da exposição a substâncias potencialmente nocivas, ao mesmo tempo em que promove maior autonomia dos sujeitos em relação às escolhas de consumo (Herman, 2020; Kumar; Singh, 2021).

Paralelamente, iniciativas como as desenvolvidas pelo Environmental Working Group (EWG) têm desempenhado papel relevante na democratização da informação, ao disponibilizar bases de dados que classificam ingredientes cosméticos com base em critérios toxicológicos (Environmental Working Group, 2019). Esse tipo de ferramenta reforça a centralidade do acesso à informação como elemento fundamental para a construção de práticas de consumo mais críticas e informadas.

No contexto brasileiro, avanços recentes no campo regulatório também evidenciam o reconhecimento da produção artesanal como atividade econômica relevante. A Lei nº 15.154, de 2025, ao estabelecer diretrizes para a comercialização de cosméticos artesanais, representa um marco ao simplificar processos regulatórios e ampliar as possibilidades de formalização de pequenos produtores (Brasil, 2025). Tal medida dialoga com a necessidade de fomentar iniciativas produtivas de base local, especialmente em contextos de vulnerabilidade social.

Entretanto, a flexibilização regulatória também impõe desafios, sobretudo no que se refere à garantia da segurança sanitária e à qualificação dos produtores. Nesse

sentido, as discussões conduzidas pela ANVISA apontam para a importância da adoção de boas práticas de fabricação e da ampliação de processos formativos que assegurem a produção responsável (ANVISA, 2025).

A inserção da produção de cosméticos naturais no âmbito da economia solidária amplia ainda mais sua relevância social. Conforme argumenta Singer (2002), a economia solidária se constitui como uma alternativa ao modelo capitalista tradicional ao priorizar a cooperação, a autogestão e a valorização do trabalho humano, sendo particularmente significativa para grupos historicamente marginalizados do mercado formal. Nesse sentido, iniciativas que promovem a capacitação produtiva de mulheres contribuem não apenas para a geração de renda, mas também para o fortalecimento de redes de apoio e solidariedade.

Essa perspectiva se articula diretamente com os princípios da extensão universitária, entendida como um processo educativo, cultural e científico que promove a interação transformadora entre instituição e sociedade (FORPROEX, 2012). Ao romper com a lógica de transferência unilateral de conhecimento, a extensão valoriza o diálogo e a construção coletiva, reconhecendo os saberes populares como parte fundamental do processo formativo.

Nesse sentido, a educação popular, conforme proposta por Freire (1996), oferece importantes contribuições teóricas para a compreensão dessas práticas. Para o autor, o processo educativo deve estar comprometido com a emancipação dos sujeitos, promovendo a conscientização crítica e a capacidade de intervenção na realidade. Como afirma Freire (1996, p. 25), “não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes”, o que reforça a importância de práticas pedagógicas que valorizem as experiências e os conhecimentos prévios dos participantes.

Dessa forma, a articulação entre capacitação técnica, geração de renda e fortalecimento da autonomia feminina, quando orientada por princípios da educação popular e da economia solidária, configura-se como uma estratégia potente de transformação social. Ao integrar conhecimentos científicos e saberes populares, a produção de cosméticos naturais assume um caráter que ultrapassa o âmbito produtivo, constituindo-se como prática educativa, política e emancipatória.

Estudos recentes reforçam o papel da ação extensionista como um instrumento dinâmico de promoção do desenvolvimento local e de transformação social. Ao estabelecer relações dialógicas com as comunidades, as ações extensionistas superam o caráter puramente assistencialista, atuando diretamente no fortalecimento

da participação social, na autonomia dos sujeitos e na produção compartilhada do conhecimento a partir das demandas reais de cada território (Dantas; Guenther, 2024; Santos, 2024). Sob essa perspectiva, as iniciativas voltadas à inclusão socioproductiva de populações em situação de vulnerabilidade demonstram um potencial significativo para ampliar as oportunidades de geração de renda, estreitar os vínculos comunitários e impulsionar o desenvolvimento territorial sustentável (Gavira; Gimenez; Capitani, 2023; Ramos; Villela; Maury, 2024). Essa abordagem compartilhada é fundamental para assegurar a valorização dos saberes locais e a participação ativa dos sujeitos envolvidos no processo de transformação da realidade.

As metodologias participativas constituem importante papel referencial para ações extensionistas voltadas à transformação social, uma vez que favorecem a construção coletiva do conhecimento e a participação ativa dos indivíduos comprometidos. Segundo Thiollent (2011), processos participativos possibilitam que os participantes deixem de ser meros receptores de informações e passem a atuar como coprodutores das soluções construídas. De forma semelhante, Brandão (2006) destaca que a valorização dos saberes locais e a participação comunitária são elementos centrais para a efetividade de práticas educativas comprometidas com a emancipação social.

METODOLOGIA

A ação extensionista foi desenvolvida a partir de uma abordagem participativa, dialógica e formativa, estruturada em encontros voltados à capacitação de mulheres para a produção de cosméticos naturais e ao desenvolvimento de competências empreendedoras. A proposta metodológica fundamentou-se nos princípios da extensão universitária, especialmente no que se refere à interação entre instituição e comunidade e à construção coletiva do conhecimento (FORPROEX, 2012), bem como nos pressupostos da educação popular, que valorizam o diálogo, a troca de saberes e o protagonismo dos sujeitos no processo educativo (Freire, 1996).

Foram realizados 14 encontros formativos, contemplando 15 formulações cosméticas distintas e um total de 448 horas de atividades de todo o projeto.

Participaram inicialmente 20 mulheres atendidas pelo CRAS de Murici-AL, com idades entre 25 e 45 anos. O grupo apresentava relativa heterogeneidade quanto à escolaridade, ocupação e experiências profissionais anteriores, embora todas

compartilhassem características relacionadas à vulnerabilidade socioeconômica e à busca por alternativas de geração de renda. Ao término do projeto, 12 participantes concluíram as atividades formativas, correspondendo a uma taxa de permanência de 60%.

As atividades foram organizadas de modo a integrar momentos teóricos e práticos, favorecendo uma aprendizagem significativa e contextualizada. Os encontros ocorreram quinzenalmente, no período de maio a novembro de 2025, e foram estruturados em etapas complementares. Inicialmente, foram desenvolvidas atividades formativas por meio de palestras e rodas de conversa, nas quais foram abordados temas relacionados ao empreendedorismo feminino, à gestão de pequenos negócios e às estratégias de comercialização e divulgação de produtos. Esses momentos também possibilitaram a discussão de questões relacionadas ao consumo consciente, à sustentabilidade e à valorização de alternativas naturais no setor cosmético.

Na etapa prática, foram realizadas oficinas no Laboratório de Agroindústria do Instituto Federal de Alagoas (IFAL) – Campus Murici, onde as participantes tiveram a oportunidade de vivenciar o processo de produção de cosméticos naturais, envolvendo preparo, manipulação e armazenamento. As atividades foram conduzidas com o uso de balanças de precisão, vidrarias devidamente esterilizadas e embalagens previamente higienizadas, garantindo condições adequadas de segurança e qualidade durante o processo produtivo.

Durante essas oficinas, foram elaborados diferentes produtos, incluindo sabonetes glicerizados, gloss labial, batom, sombra, hidratante corporal, sérum facial, sérum capilar e pomada multifuncional, possibilitando o contato com diferentes técnicas e formulações, e ampliando o repertório produtivo das participantes (Figura 1).

As formulações utilizadas foram baseadas em matérias-primas de origem vegetal, priorizando ingredientes como óleo de coco, óleo de semente de uva, óleo de abacate, manteiga de cacau, manteiga de karité e manteiga de cupuaçu, além de pigmentos naturais, óleos essenciais e outros insumos compatíveis com a proposta de produção mais sustentável. Essa escolha buscou não apenas a viabilidade técnica dos produtos, mas também a redução do uso de substâncias sintéticas potencialmente prejudiciais à saúde, conforme discutido na literatura.

Durante as oficinas, foram também abordadas orientações relacionadas às boas práticas de fabricação, higiene e organização do processo produtivo, com ênfase na importância da qualidade e da segurança dos produtos. Além disso, foram discutidos aspectos relacionados à precificação, apresentação e comercialização, ampliando as possibilidades de inserção das participantes em atividades produtivas.

A metodologia adotada buscou, portanto, ir além da transmissão de conhecimentos técnicos, promovendo um processo formativo que articulasse saberes científicos e conhecimentos prévios das participantes. Essa abordagem favoreceu o desenvolvimento da autonomia, da confiança e da capacidade de organização produtiva, contribuindo para a construção de alternativas de geração de renda e inclusão social, em consonância com os princípios da economia solidária e da extensão universitária (Singer, 2002; FORPROEX, 2012).

Figura 1 – Cosméticos naturais produzidos durante as oficinas do projeto



Fonte: Autoria própria (2025).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos ao longo do desenvolvimento do projeto evidenciaram avanços significativos no processo de capacitação das participantes, especialmente

no que se refere ao fortalecimento da autonomia feminina e à conscientização sobre práticas mais sustentáveis de consumo e produção. A participação ativa das mulheres nas atividades propostas favoreceu a construção de novos conhecimentos e habilidades, tanto no campo da produção de cosméticos naturais quanto nas noções relacionadas ao empreendedorismo, evidenciando o potencial formativo das ações extensionistas enquanto espaços de aprendizagem significativa (FORPROEX, 2012).

Nesse sentido, observa-se que a metodologia participativa adotada contribuiu para o envolvimento das participantes de forma crítica e reflexiva, permitindo que o processo de aprendizagem ocorresse de maneira dialógica. Tal dinâmica encontra respaldo na perspectiva da educação popular, na qual o conhecimento é construído coletivamente a partir da troca de saberes e experiências (Freire, 1996). Assim, mais do que a simples transmissão de técnicas, o projeto promoveu a valorização dos saberes prévios das participantes e o fortalecimento de seu protagonismo.

Este resultado evidencia a emancipação social das participantes, que passaram a assumir papel ativo na construção dos conhecimentos e na sugestão de alternativas produtivas adequadas à realidade local. Esse processo é compatível com a perspectiva do empoderamento comunitário, especialmente nesse caso o feminino, compreendido como ampliação da capacidade de indivíduos e grupos influenciarem decisões que afetam suas condições de vida (Baquero, 2012).

Ao longo das oficinas e momentos formativos, verificou-se que as participantes passaram a demonstrar maior segurança e autonomia na manipulação dos ingredientes e na elaboração dos produtos. Esse processo de apropriação técnica, aliado às discussões sobre gestão, comercialização e divulgação, contribuiu para a construção de perspectivas concretas de geração de renda, reforçando o papel da capacitação como instrumento de inclusão produtiva (Singer, 2002). Sob essa perspectiva, a iniciativa contribuiu para o desenvolvimento local e socioeconômico ao estimular a circulação de conhecimentos, a valorização de recursos disponíveis no território e a criação de possibilidades de inclusão socioprodutiva das participantes.

Outro aspecto relevante identificado durante o desenvolvimento do projeto foi a ampliação da consciência crítica das participantes em relação ao uso de cosméticos industrializados e aos possíveis impactos associados à presença de determinadas substâncias químicas nesses produtos. As discussões realizadas ao longo dos encontros possibilitaram reflexões sobre hábitos de consumo, estimulando a valorização de alternativas mais naturais e sustentáveis (Giulivo et al., 2016; Dodson

et al., 2012). Esse processo evidencia a importância do acesso à informação como elemento central para a construção de práticas mais conscientes e autônomas.

Além disso, a experiência demonstrou que a articulação entre conhecimentos técnicos e práticas sustentáveis contribui para o fortalecimento de iniciativas alinhadas à economia solidária, especialmente no que se refere à geração de renda em contextos de vulnerabilidade social. Conforme destaca Singer (2002), estratégias baseadas na cooperação e na autogestão podem ampliar as possibilidades de inserção produtiva de grupos historicamente marginalizados, como as mulheres atendidas pelo projeto.

Do ponto de vista social, observou-se também o fortalecimento da autoestima e da confiança das participantes, aspectos fundamentais para o desenvolvimento de iniciativas empreendedoras. A participação em um espaço coletivo de aprendizagem favoreceu a troca de experiências, o reconhecimento de capacidades individuais e a construção de vínculos sociais, elementos que contribuem para processos de empoderamento e transformação social (Freire, 1996).

De modo geral, a experiência evidencia que ações extensionistas voltadas à capacitação profissional e ao incentivo ao empreendedorismo social possuem potencial significativo para promover impactos positivos tanto no âmbito individual quanto coletivo. Ao integrar formação técnica, reflexão crítica e valorização dos saberes locais, o projeto contribuiu para o fortalecimento da autonomia econômica das participantes e para a promoção de práticas mais sustentáveis, alinhando-se aos princípios da extensão universitária e do desenvolvimento social (FORPROEX, 2012).

A experiência também evidenciou um caráter interdisciplinar e transdisciplinar, ao integrar conhecimentos relacionados à cosmetologia, sustentabilidade, empreendedorismo, educação popular e inclusão social. Além disso, a valorização dos saberes e experiências das participantes permitiu uma construção compartilhada do conhecimento, característica fundamental das práticas extensionistas contemporâneas.

Por fim, destaca-se que, embora os resultados observados sejam relevantes, a ausência de acompanhamento sistemático das participantes após a conclusão das atividades configura-se como uma limitação da ação. Nesse sentido, recomenda-se a continuidade de iniciativas semelhantes, com estratégias de monitoramento que possibilitem avaliar os desdobramentos a médio e longo prazo, especialmente no que se refere à consolidação de empreendimentos e à geração efetiva de renda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do projeto “Beleza que Empodera” permitiu alcançar o objetivo de capacitar mulheres em situação de vulnerabilidade social para a produção de cosméticos naturais, evidenciando o potencial das ações extensionistas como estratégias de promoção da autonomia econômica, do consumo consciente e de práticas sustentáveis. Ao articular formação técnica e abordagem participativa, a iniciativa contribuiu para a construção de conhecimentos significativos e para o fortalecimento do protagonismo das participantes.

Os resultados obtidos demonstram que a integração entre saberes científicos e experiências cotidianas favorece não apenas a aquisição de habilidades produtivas, mas também o desenvolvimento de uma consciência crítica em relação ao consumo e à saúde. Nesse sentido, a ação extensionista mostrou-se relevante ao promover mudanças nas práticas e percepções das participantes, ampliando suas perspectivas de geração de renda e fortalecendo sua autoestima e autonomia.

Do ponto de vista formativo e institucional, o projeto contribuiu para a consolidação da extensão como eixo articulador entre ensino e sociedade, promovendo a participação ativa de estudantes e servidores em ações com impacto direto na comunidade. Essa interação favoreceu a construção de vínculos com o território e possibilitou uma formação acadêmica mais crítica, sensível às demandas sociais e alinhada aos princípios da educação pública.

Como limitação, destaca-se a ausência de acompanhamento sistemático das participantes após a finalização das atividades, o que dificulta a avaliação dos impactos a médio e longo prazo, especialmente no que se refere à continuidade das práticas produtivas e à efetiva geração de renda.

A experiência desenvolvida evidencia ainda a capacidade da ação extensionista de atuar como catalisadora de processos de desenvolvimento local, inclusão socioprodutiva e fortalecimento comunitário. Ao promover a construção coletiva do conhecimento e valorizar os saberes oriundos da experiência das participantes, o projeto contribuiu para processos de empoderamento social e ampliação das possibilidades de participação econômica e cidadã das mulheres envolvidas. Tais resultados corroboram discussões recentes que apontam a extensão como importante mecanismo de transformação social e fortalecimento dos territórios (Oliveira et al., 2024; Sól, 2023).

Dessa forma, recomenda-se, para iniciativas futuras, a implementação de estratégias de monitoramento e acompanhamento das participantes, bem como a ampliação e replicação de ações semelhantes em outros contextos, considerando as especificidades locais. Tais iniciativas podem contribuir para o fortalecimento da economia solidária, da inclusão produtiva e do desenvolvimento sustentável, ampliando o alcance social de projetos extensionistas.

AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem ao Instituto Federal de Alagoas – Campus Murici, pelo apoio institucional e pelas condições oferecidas para a execução do projeto. À Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), pelo fomento concedido por meio da bolsa de extensão, fundamental para o desenvolvimento das atividades. Ao Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do município de Murici, pela parceria, acolhimento e apoio na mobilização das participantes. Por fim, expressa-se especial agradecimento a todas as mulheres envolvidas no projeto, cuja participação e engajamento foram essenciais para a concretização desta iniciativa.

REFERÊNCIAS

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Propostas regulatórias para cosméticos artesanais. Brasília, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa>. Acesso em: 14 mar. 2026.

BAQUERO, Rute Vivian Angelo. Empoderamento: instrumento de emancipação social? **Revista Debates**, Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 173-187, 2012.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é método Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

BRASIL. Lei nº 15.154, de 2025. Dispõe sobre a produção e comercialização de cosméticos artesanais no Brasil. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2025.

DANTAS, Marcelo; GUENTHER, Mariana. Extensão universitária e desenvolvimento local: análise da percepção dos coordenadores de projetos de extensão do IFPE. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 20, n. 1, p. 854-903, 2024. DOI: <https://doi.org/10.54399/rbgdr.v20i1.6728>.

DARBRE, Philippa D. Underarm cosmetics and breast cancer. **Journal of Applied Toxicology**, Hoboken, v. 23, n. 2, p. 89–95, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1002/jat.862>

DARBRE, Philippa D. Aluminium, antiperspirants and breast cancer. **Journal of Inorganic Biochemistry**, Amsterdam, v. 99, n. 9, p. 1912–1919, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jinorgbio.2005.06.001>

DODSON, Robin E. et al. Endocrine disruptors and asthma-associated chemicals in consumer products. **Environmental Health Perspectives**, Washington, v. 120, n. 7, p. 935–943, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1289/ehp.1104052>

ENVIRONMENTAL WORKING GROUP. Skin Deep® Cosmetics Database. Washington, DC, 2019. Disponível em: <https://www.ewg.org/skindeep/> Acesso em: 14 mar. 2026.

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: FORPROEX, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAVIRA, Muriel de Oliveira; GIMENEZ, Ana Maria Nunes; CAPITANI, Caroline. Construindo alento: extensão para emprego digno e autonomia produtiva. **International Journal of Community Engagement**, v. 4, e023005, 2023. DOI: <https://doi.org/10.20396/ijoce.v4i00.17815>.

GIULIVO, M. et al. Human exposure to endocrine disrupting compounds: their role in reproductive systems, metabolic syndrome and breast cancer. **Environment International**, Oxford, v. 97, p. 104–124, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.envint.2016.07.032>

HERMAN, Anna. Natural cosmetics: trends and challenges in the modern cosmetics industry. **Sustainability**, Basel, v. 12, n. 19, p. 1–15, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3390/su12198143>

KUMAR, Pankaj; SINGH, Rakesh. Natural and organic cosmetics: status and future prospects. **Journal of Cosmetic Dermatology**, Hoboken, v. 20, n. 5, p. 1301–1308, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1111/jocd.13782>

OLIVEIRA, Dahyse de Oliveira et al. Extensão universitária como catalisadora do desenvolvimento local. Margens: **Revista Interdisciplinar**, v. 18, n. 30, p. 238-255, 2024.

RAMOS, Diná Andrade Lima; VILLELA, Lamounier Erthal; MAURY, Patrick Maurice. Extensão universitária: apoio à participação social para o desenvolvimento dos territórios rurais. **NAU Social**, v. 12, n. 22, p. 564-577, 2024.

SANTOS, Valdir Júnio dos. Extensão universitária e impactos socioeconômicos nos territórios. **Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional**, v. 12, n. 3, p. 47-70, 2024.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

SÓL, Vanderlice. A extensão como potência transformadora da sociedade: transbordando saberes e fazeres. **Entre Ações: Diálogos em Extensão**, v. 4, n. 1, p. 44-61, 2023.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.